

PROJETO DE PESQUISA: O GRUPO DE CORREDORES COMPARTILHANDO, EDIFICANDO E VIVENCIANDO A PAISAGEM DA AVENIDA DOM JOAQUIM DA CIDADE DE PELOTAS/RS.

CAMILA FABIANE DA SILVEIRA¹; ADRIANE LUISA RODOLPHO²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- camillanne@bol.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)- adrirodolpho@cpovo.net

1. INTRODUÇÃO

O recorte de pesquisa deste projeto é a área de sociabilidade da Avenida Dom Joaquim, situada na cidade de Pelotas/RS. Busca se compreender o fato das pessoas, que residem próximas ou distantes da avenida, se locomoverem até ela para se exercitarem em corridas e caminhadas.

Este estudo está localizado na área antropológica do saber. A antropologia, segundo Santos (2005, p. 19) é o conjunto de teorias e distintos métodos e técnicas de investigação que procura interpretar as diferentes práticas na sociedade. A antropologia urbana, por sua vez, é um dos diversos campos da antropologia que se relaciona, especificamente, ao estudo de culturas urbanas. Ainda, este trabalho busca se inserir na área arqueológica, que se detém nas construções simbólicas e sociais elaboradas através da cultura material pelas pessoas. Mais claramente, a proposta aqui apresentada se insere no subcampo de uma arqueologia da paisagem, que busca compreender experiências e significados na relação dos indivíduos com ela. Considera-se a paisagem como simbólica a partir do momento em que os indivíduos se apropriam dela para manipular suas intenções (ou mesmo os interesses de uma época).

Já sua problemática se refere as quais imagens, ideias, sensações acerca da Avenida Dom Joaquim o grupo de corredores compartilha, assim como suas motivações para que vivenciem a mesma territorialidade para a prática de suas atividades físicas.

Assim, esta pesquisa possui um objetivo geral que é compreender o que este grupo compartilha entre si. Já os objetivos específicos compreendem, primeiramente, visualizar quais as ideias e imagens, subjetividades, que o grupo de corredores divide entre si, e nas suas relações com o território da avenida. Para apreender este universo simbólico que compartilham entre si e nas relações com a Avenida Dom Joaquim, se pretende ir várias vezes a este espaço para observação de suas práticas e estabelecer aproximações com o grupo para gerar diálogos, nos quais eles mesmos expressem estes significados que dão a este território da cidade.

O segundo objetivo específico é, a partir da prática da etnografia, entender a relação entre os significados e os seus comportamentos ao interagirem na

paisagem, e, desta forma, procurar entender como estão construindo esta paisagem. Para alcançar esta compreensão, volta-se a frisar que será necessária uma presença assídua, durante o período de pesquisa, para observar comportamentos dos corredores na paisagem e criar diálogos com estes frequentadores para apreender e analisar significados.

E o terceiro, por fim, é observar os rituais dos corredores ao se direcionarem para a avenida com o objetivo de exercitarem-se ou, mais claramente, como eles se manifestam em distintos momentos e dias nesta praça. Objetiva-se ir em distintos momentos ao longo dos dias da semana, nos quais se irá realizar a pesquisa, para, por meio da observação participante, perceber como os corredores estão presentes na paisagem da avenida e para perceber se os corredores manipulam os horários ou os dias da semana para estabelecerem diferenciações em relação aos outros (MAGNANI, 2012, p. 91).

O embasamento teórico que se usará está atrelado a conceitos como “aura estética” (MAFFESOLI, 1988), paisagem (GIVEN, 2004) e a de uma Antropologia de Rua (ROCHA; ECKERT, 2003). O entendimento que existe sobre o estudo antropológico urbano direciona a uma necessidade de uma atenção maior para os lugares de passagem, ou seja, de não permanência, como a avenida. E, sob o aspecto arqueológico, se deve buscar uma compreensão das experiências e significados tidos pelos indivíduos nas suas interações com uma paisagem ou, em outras palavras, com a cultura material e humana.

2. METODOLOGIA

O arcabouço epistemológico que se usa para o objetivo geral como para o primeiro específico, ou seja, para tentar entender o que simbolicamente o grupo de corredores compartilha entre si e nas suas relações com o território da avenida é o conceito de “aura estética”. Este conceito compreende o compartilhar de sentimentos e ideias entre os indivíduos do grupo que possibilita a união entre estas pessoas. Esta “aura estética” (MAFFESOLI, 1988, p. 40) é o que permite o sentir em comunidade, um misticismo ou um compartilhar o mesmo espaço. Este sentimento vivenciado pelos indivíduos de um grupo se estende ao “Outro” (MAFFESOLI, 1988, p. 41). Ou seja, possibilitará compreender qual a ideia e o sentimento que o grupo dos corredores tem deste espaço e que faz com que queiram e, efetivamente, compartilhem o mesmo local, criando relações sociais entre si e com a paisagem.

Para o segundo objetivo específico, que é de qual maneira o universo simbólico dos corredores está em relação com os seus comportamentos, se segue a ideia de que os corredores expressariam, praticariam certos comportamentos na paisagem conforme os significados atribuídos pelo próprio grupo, tendo em vista que estes seriam materializados na paisagem através de suas experiências (GIVEN, 2004, p. 18-19) de correr. Considera-se, também, que se pode visualizar a experiência do exercício físico, naquele local, através da cultura material lá presente, como, por exemplo, por meio da academia ao ar livre, lá estando desde 2013 (e quem sabe através de outras materialidades mais antigas, ainda a serem buscadas, procuradas). Já os significados para está prática naquela paisagem podem ser atingidos, neste caso, atualmente, por meio de conversações.

Com relação ao último objetivo específico, sobre o ritual que realiza este grupo de corredores, se analisará a repetitividade do comportamento de ir à avenida e se exercitar. Ou seja, será observado se o grupo é o mesmo, se paisagem de pessoas à volta, tomando chimarrão e dialogando, é a mesma ao longo dos dias e de um mesmo dia. Isto é importante, o aspecto ritualístico, pois esta prática remeteria a ideia de permanência deste grupo como continuar a ser o que é (MAFFESOLI, 1988, p. 44). Para este objetivo, seguirei a ideia, e a adotarei em campo, de que

ao lado das observações sistemáticas dos lugares de sociabilidade de rua, das suas intensidades segundo os diferentes horários, o comportamento corporal dos indivíduos e/ou grupos nas esquinas, suas formas de interação nos bares e bancos de praças, suas regras de evitações ou, ainda, as suas formas de cumprimentar ao cruzarem os olhares nas calçadas, tudo, enfim, vai criando sentido na observação atenta do pesquisador a medida que ele se desloca. (ROCHA; ECKERT, 2003, p. 6-7)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de pesquisa se originou de um brevíssimo deslocamento a campo, ou seja, à avenida Dom Joaquim de Pelotas/RS. Nisto se objetivou abordar alguns dos corredores presentes, na paisagem, para perguntar-lhes acerca de o porquê de aquele lugar ter sido escolhido para seus exercícios físicos e não outros. Desta interrogação, e, outras, que vinham conforme o diálogo, se pôde observar que eles compartilham uma certa ideia de conforto e uma sensação de ambiente amigo em relação a paisagem, por exemplo, por encontrar nela conhecidos ou conversas agradáveis à volta. E isso justificaria, um pouco, o fato de eles estarem vivenciando o mesmo lugar. O andamento do trabalho está na fase de definição de objetivos de investigação, consolidados na apresentação deste trabalho. E, para o desenvolvimento posterior, fica a necessidade de deslocamentos assíduos a campo para ver se os objetivos se manterão ou/e se novos se mostrarão. Da mesma forma, para que, realmente, se possa adentrar nos significados e nas experiências tidos pelos corredores e, assim, compreender como eles estão edificando a paisagem. E como estão criando sociabilidades, relações sociais, através das experiências, de significados e da paisagem.

4. CONCLUSÕES

A investigação, proposta neste projeto, possui a capacidade de produzir entendimento de um dos diversos territórios urbanos da cidade de Pelotas. Desta forma, o estudo focado que está proposto pode

[...] em vez de uma reduplicação do discurso corrente sobre o decantado caos urbano, um olhar atento [...] vai captar arranjos, mecanismos saídas surpreendentes dos atores sociais e que não são visíveis a um olhar meramente de fora. (MAGNANI, 2003, p. 92-93).

Ainda para no futuro, melhor compreender quais experiências e significados permeavam aquela região a partir deste grupo específico de frequentadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academias a céu aberto são inauguradas na Dom Joaquim. **Diário Popular**, Pelotas, 29 jul. 2013. Disponível em:
<http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzE2MzM=&id_area=Mg==> Acessado em: 10 jul. 2014.

GIVEN, Michael. Resistance- agency-landscape-narrative. **The Archaeology of the Colonized**. London and New York: Routledge, 2004, p. 8-25.

MAFFESOLI, Michel. La comunidad emocional. In: Tradução: MARTÍNEZ, D. G.. **El tiempo de las tribus**. El ocaso del individualismo en las sociedades posmodernas. Argentina: s. a, 2004. Cap.1, p. 35-57.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. **Tempo Social**, revista de sociologia da usp., São Paulo, v. 15, n 1, p. 81-95, abr. 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. III Outra trajetória: da periferia ao centro. **Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em antropologia urbana**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012. Primeira parte, p. 17-110.

ROCHA, Ana Luiza C.; ECKERT, Cornelia. Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana. **Revista Iluminuras**- Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais- NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH e ILEA/UFRGS., v. 4 e n. 7, p. 1-22, 2003. Disponível em:<
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9160/5258>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

SANTOS, Rafael José. O que é, como surgiu? **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005. Cap. 1, p. 17-34.